

Dono de sucessos,  
Altay Veloso toca  
no Blue Note Rio



PÁGINA 3

O poder de Juliette  
Binoche no  
Festival de Cannes



PÁGINA 5

Gregório Duvivier  
leva seu amor à  
língua aos palcos



PÁGINA 7

## 2º CADERNO

Junior Lago/Folhapress



Preparação no camarim do cantor e compositor Riachão antes de apresentação em São Paulo, em 2014

# O samba da Bahia tem nome: Riachão

Mestre do samba do Recôncavo Baiano é celebrado em disco póstumo que apresenta dez canções inéditas

Por **Thales Menezes** (Folhapress)

**Q**uando se fala em música da Bahia, há uma lista óbvia que vem à cabeça: Dorival Caymmi, João Gilberto, Caetano Veloso, Gilberto Gil...

Mas quem tem afinidade com sons produzidos no Recôncavo não vai deixar de incluir Riachão, um mestre do samba. E o primeiro grande lançamento fonográfico 2025 vai ajudar para que ele seja conhecido por novas gerações.

“Onde Eu Cheguei, Está Chegado” é apenas o quinto disco em sua carreira. Seu

lançamento, com convidados, pode parecer uma homenagem póstuma. Riachão morreu em 30 de março de 2020, aos 98 anos, quatro meses depois de o álbum ser selecionado no edital da Natura Musical.

Os produtores Paulinho Timor e Caê Rolfsen preservaram as dez canções inéditas programadas para entrar no disco, todas de autoria de Riachão. A única mudança em relação ao que o compositor desejava foi no título do disco. Não foi possível continuar com a ideia inicial: “Se Deus Quiser Eu Vou Chegar aos 100”. A opção final é originalmente um verso de sua música “Camisa Molhada”, gravada nos anos 1970.

Responsável pelo projeto, Joana Giron, da Giro Planejamento Cultural, lembra que Riachão voltou a compor depois de parar por alguns anos. “Quando ele morreu, estava extremamente animado com o projeto, e o disco estava em processo de escolha de repertório. A readequação de tudo não foi simples, mas, quase cinco anos depois, acreditamos estar prestando a homenagem mais à altura de Riachão possível”, afirma.

Continua na página seguinte